



Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Solo Contaminado

DOMA-CVE





Histórico

- Em junho de 2003, a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) absorveu as atribuições do antigo Centro Nacional de Epidemiologia (Cenepi) e, com base no Decreto nº 3.450, de 9 de maio de 2000, assumiu também a gestão do **Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde**.



Histórico

- A Instrução Normativa nº 1, de 7 de março de 2005 regulamentou o Subsistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental (SINVSA). Entre suas atribuições estão coordenação, avaliação, planejamento, acompanhamento, inspeção e supervisão das ações de **vigilância relacionadas às doenças e agravos à saúde** no que se refere a:



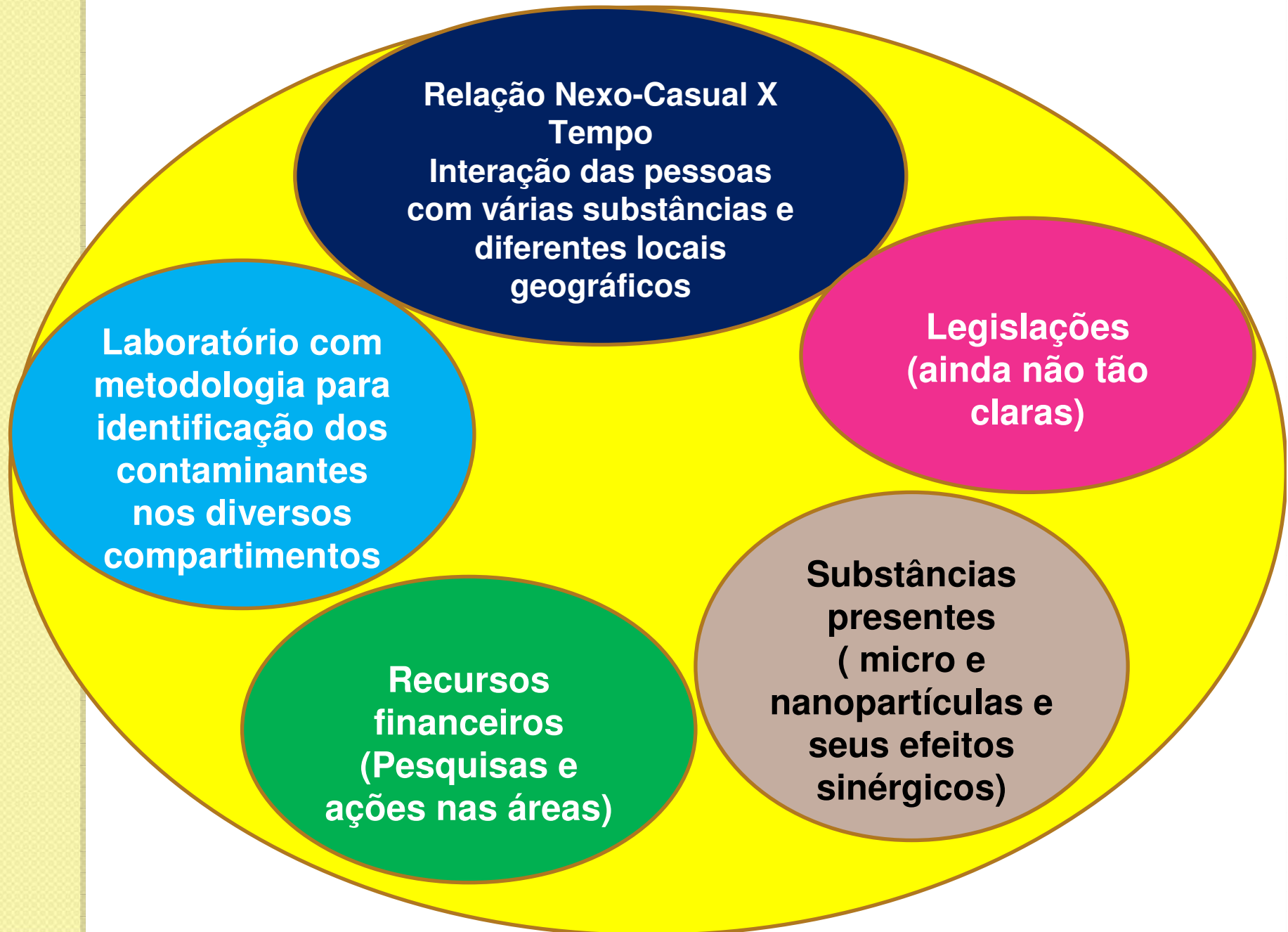
Instrução Normativa nº 1, de 7 de março de 2005

- 1) água para consumo humano;
- 2) contaminações do ar e do solo;**
- 3) desastres naturais;
- 4) contaminantes ambientais e substâncias químicas;
- 5) acidentes com produtos perigosos;
- 6) efeitos dos fatores físicos; e
- 7) condições saudáveis no ambiente de trabalho.

Sistema - Atores Institucionais



Sistemas - Conhecimento Técnico





Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Solo Contaminado - VIGISOLO

Competências e Responsabilidades:

Saúde

Meio Ambiente

Recursos Hídricos

Saneamento

Empresas poluidoras

Ministério Público



Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Solo Contaminado - VIGISOLO

Desafios:

- Desenvolver e implementar metodologia de avaliação de risco a saúde humana;
- Conhecer as áreas contaminadas
- Conhecer e atuar nas áreas com população exposta

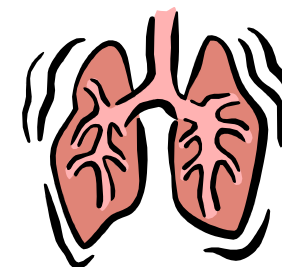
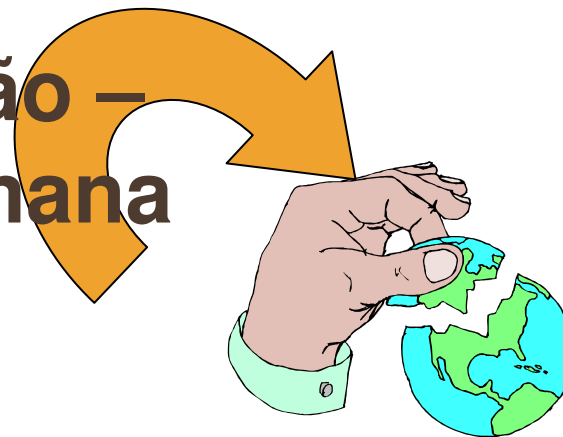
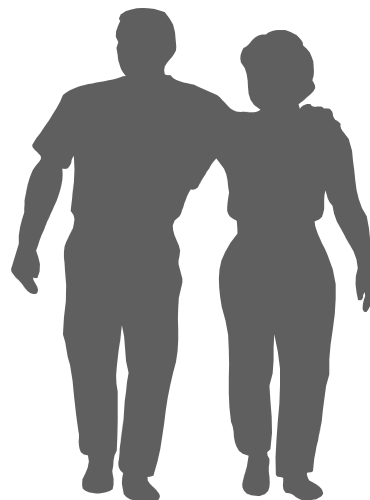
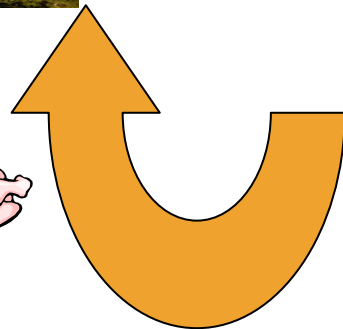
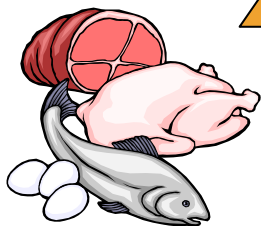
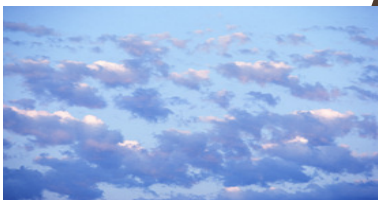


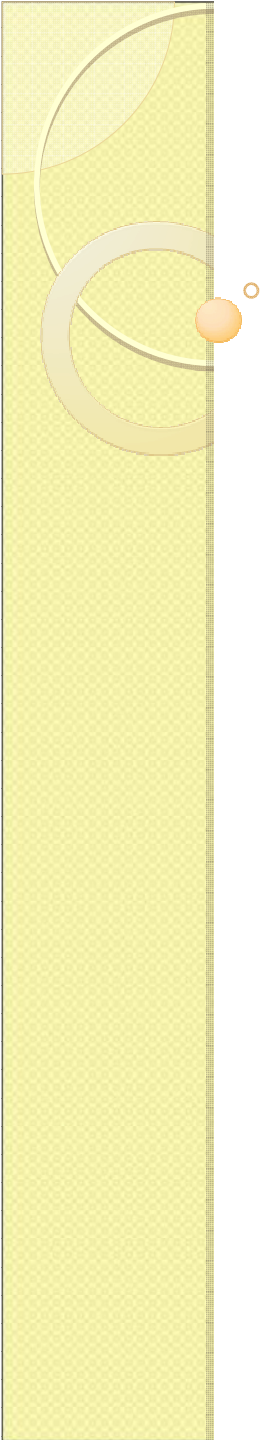
Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Solo Contaminado - VIGISOLO

Desafios:

- Capacitar profissionais para atuação na área de vigilância em saúde relacionada a populações expostas a solo contaminado;
- Saber informar a sociedade sobre os riscos decorrentes da exposição humana a solo contaminado;

Vias de exposição – Ambiental x Humana





É possível fazer Rotas de exposição sem saber com detalhes as vias de exposição?



Rota de Exposição

Uma Rota de exposição é um processo que permite o contato dos indivíduos com os contaminantes originados em uma fonte de contaminação por poluentes. Inclui a todos os elementos que ligam uma fonte de contaminação com a população receptora.

A rota de exposição é composta pelos seguintes cinco elementos: **Fonte de contaminação, Compartimento ambiental e mecanismos de transporte, Ponto de exposição, Via de exposição e População receptora.**



Trabalho conjunto Vigilância Epidemiológica e CETESB é fundamental

Articulação com a CETESB, nos níveis central e nas Agências, com vistas a trabalho integrado e/ou articulado.

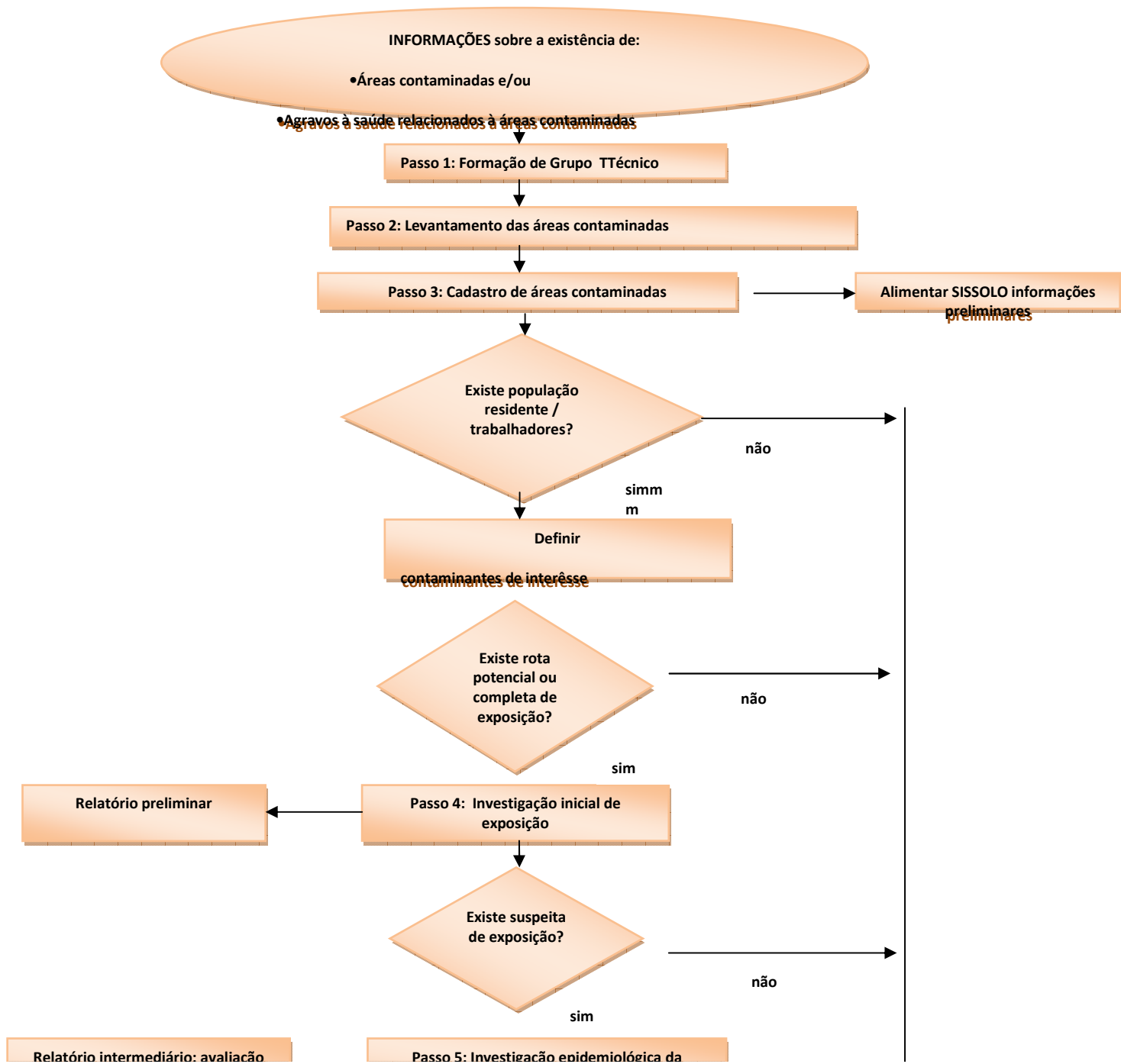


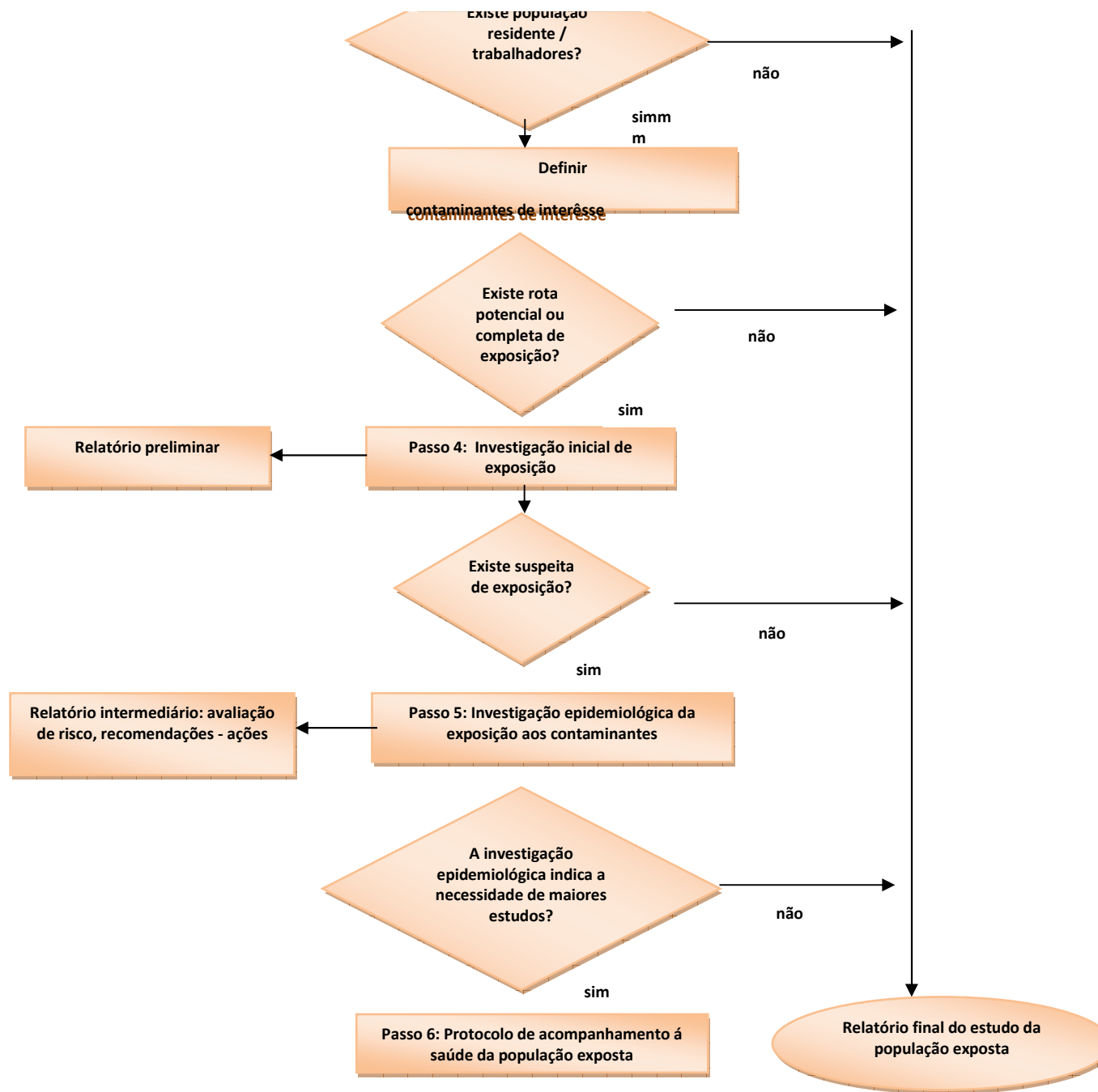
Manual de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Solo Contaminado – VIGISOLO

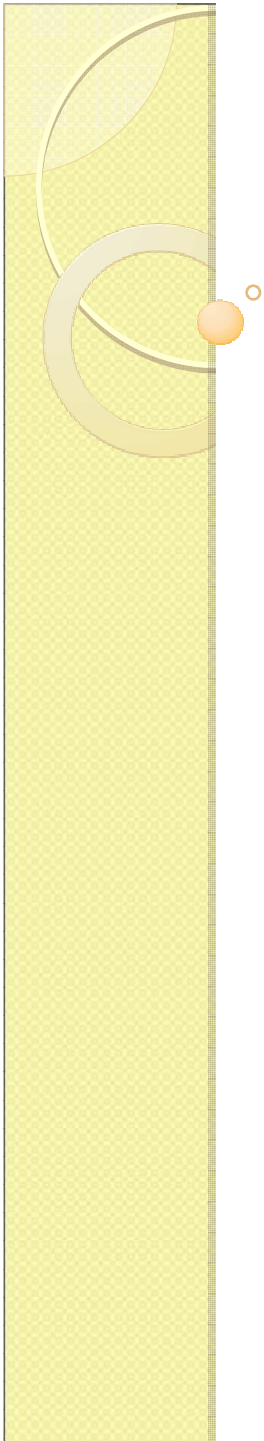
- Porque o manual
- O que se pretende - Padronização das ações
- Como foi o processo de construção
- Participação do MS
- Avaliação e revalidação do manual



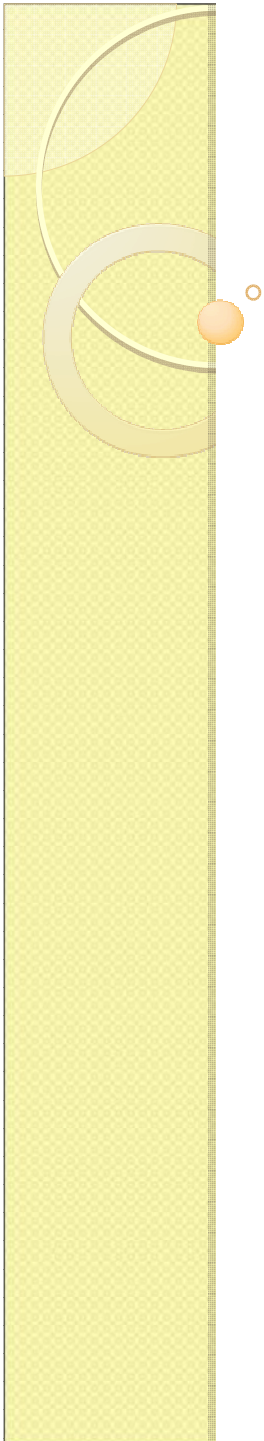
1	Introdução	08
2	Definições	10
3	Fundamentos Legais - Vigilância Epidemiológica de população exposta a solo contaminado	18
4	Passo a Passo - Vigilância Epidemiológica de população exposta a solo contaminado	22
	Passo 1: Criação do Grupo Técnico	26
	Passo 2: Levantamento de áreas contaminadas	27
	Passo 3: Cadastro das áreas contaminadas	28
	Passo 4: Investigação inicial de população exposta a solo contaminado	30
	Passo 5: Investigação epidemiológica	44
	Passo 6: Protocolos de acompanhamento de população exposta a solo contaminado	55
5	Anexos	65







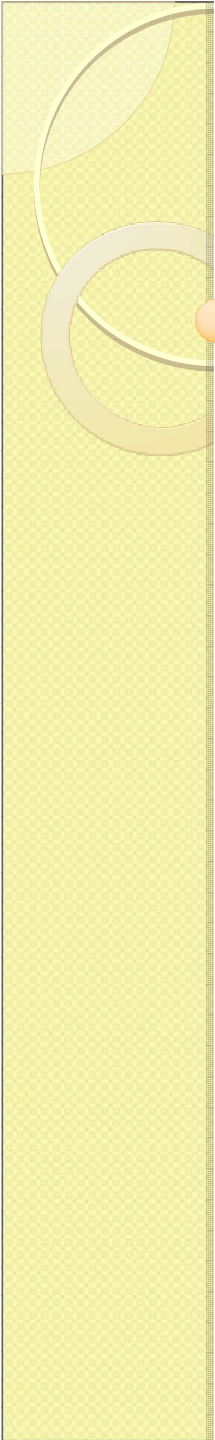
Apresentação do manual



Onde estamos?

Onde podemos chegar?

Onde queremos chegar?



A resposta será resultado da forma de entender os problemas e soluções

1. Os problemas das áreas contaminadas vem das “soluções” de ontem

2. Há dificuldade na relação entrenexo causal do dano ambiental e agravo à saúde por ser de alta complexidade (capacitação técnica, tecnologia disponível e, muitas vezes, lacunas no conhecimento científico do comportamento da substância.

3. Os recursos financeiros através de fontes de pesquisas devem também existir para essas questões ambientais e de saúde



Respostas

4. Cada vez mais devem ter cursos de formação

5. Trabalhar com a Universidade como parceiro é fundamental



Temos que ter pensamento sistêmico...(*)

Mais rápido significa mais devagar

Pequenas mudanças podem produzir grandes resultados

Você pode assobiar e chupar cana, porém, não ao mesmo tempo.

Dividir um elefante ao meio não produz dois pequenos elefantes

(*)Extraído do Pensamento Sistêmico: Diagnosticando a Visão do Todo.



Obrigado

Roseane Maria Garcia Lopes de Souza

CVE – DOMA

Tel 11- 30668304 /30668769

Email: dvdoma@saude.sp.gov.br

Email: roseanesouza@hotmail.com